

DOR

The image features a large silhouette of a woman's head and shoulders. The interior of the silhouette is filled with a vibrant teal color and contains a detailed landscape of tall evergreen trees and jagged mountain peaks. This teal-filled silhouette is superimposed on a grayscale background of a desert canyon with steep, rocky walls and a winding path. The word "DOR" is printed in large, white, sans-serif capital letters across the top of the teal area.

QUE CURA COM DOR



OSVALDO SAHOPA

DOR

QUE CURA COM DOR

OSVALDO SAHOPA

Ficha Técnica:

Título: DOR QUE CURA COM DOR

Autor: OSVALDO SAHOPA

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: Palatino Linotype 12

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Índice

AGRADECIMENTOS	8
DEDICATÓRIA.....	10
NOTA DO AUTOR.....	12
AMOR INFINITO	14
PERSEGUIÇÃO	16
MORRER	18
TRISTEZAS	20
IDAS SEM VOLTA.....	22
POEMA DO VENTO	24
JEJUM	26
LUTO	28
LÁGRIMAS	30
HUAMBO	32
DOR	34
MORTE.....	36
ESPERANÇA.....	38
BEIJO ROUBADO.....	40
JARDIM	42
GIRA-SOL	44
LUA	46

CANTARES	48
POMBA DA GUERRA.....	50
CONTRADIÇÃO	52
MORTE.....	54
COR VERDADEIRA	56
FOLHA CAÍDA.....	58
ALMA NEGRA.....	60
FÉ.....	62
MANIFESTO DE AMOR	64
NUPCIAL DESEJO	67
BEIJO NU	69
CANTE COMIGO	71
OLHOS NO OLHO	73
FIQUE MAIS UM POUCO	75
MÁGICAS SEDUTORAS	77
SEQUIDÃO.....	79
PÁGINAS FERIDAS	83
FEZ-SE TEMPO	85
TE CONHECI	87
ABATIMENTO	89
CONFUSÃO	91
ALIANÇA DE AMOR.....	93

TUDO EM NADA	95
TENHO MEDO.....	97
CHUVA DE BÊNÇÃOS	99
NINHO AMORÁVEL.....	101
MEU MAR	103
PINCEL POÉTICO	105
SOL.....	107
SE EU PUDESSE.....	109
"NAS ASAS DA POESIA"	111
VENTOS	113
CELEBRAÇÃO.....	115
SOBRE O AUTOR.....	117

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai todo-poderoso pela sapiência e pela vida. À ASA-HUÍLA, que através do Mecenaz Fábrica Água Preciosa, conseguimos bater asas bem mais alto no horizonte do mundo das artes.



DEDICATÓRIA

Aos meus pais Roberto José Bernardo e Rosária Luísa Amadeu Bernardo, ambos em memória e em especial a cada leitora e leitor por serem a razão pela qual rabisco estes poemas.



NOTA DO AUTOR

Quando perdemos os nossos ente-queridos, sentimos como se as estrelas deixassem de brilhar, as noites se misturassem com a tristeza nebulosa da morte e o nosso chão rejeitasse as pegadas das nossas ambições. Ser orfão de pai e mãe, não impota a idade que tenhamos, não é fácil pra ninguém. Mas, a vida nos ensina a viver com as lembranças do passado, transcendendo para o presente aquilo que auguramos desfrutar com quem já se foi e aceitar a perda que o destino nos oferece.

No livro “*DOR*” escrevo poemas nostálgicos e poemas de amor para colmatar as decepções e perdas que cada um tem e teve neste brevíssimo horizonte temporal. Superar as vicissitudes quotidianas deve ser o nosso maior objectivo.

Que cada leitora e leitor se reveja neles (nos poemas) e comigo consigamos superar as dificuldades das perdas para enaltecer os legados de quem hoje é uma estrelinha cintilante que mesmo de dia deixam o cheiro do pólen das suas memórias.

AMOR INFINITO

Sol, lua e estrelas
Terra, noite e dia,
Fusão sem querelas

Infinitude de corações
Amores com e sem ar
Se fazem luas com ações

Paixões, emoções e seduções
Desejos, sensações e ilusões
Se manifestado a quem foi e ficou

Mares, águas e chuvas
Céus, jardins e rosas
Semeiam futuros adiados



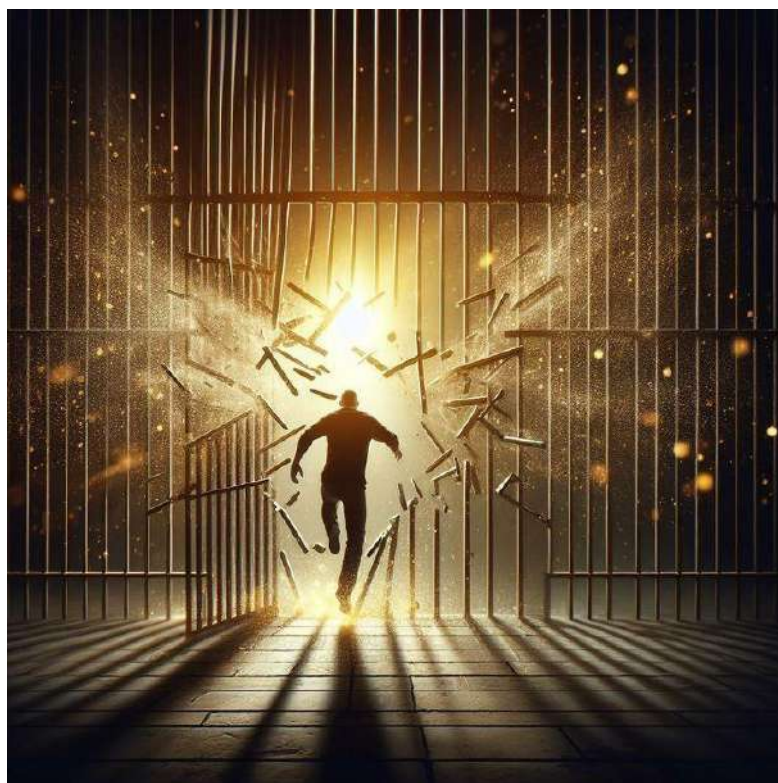
PERSEGUIÇÃO

Estrelas negras me cercam
No amor nu do amanhecer
Sem que a luz do escuro
Navegue no meu perecer

As minhas asas choram
No voar da triste canção
Que um dia semeou na lua
Daquela bela dor sem acção

Verdades mentidas no vago
Daquelas águas voláteis de ar,
Mesmo assim, pretos doces nos lares
Andados no chão dos ares sem amar

Perseguição injusta de justiça
Na morte de mortos vivos de vidas
No sepulcro do orgulho orgulhoso,
Para montar céus sem linhas despedidas



MORRER

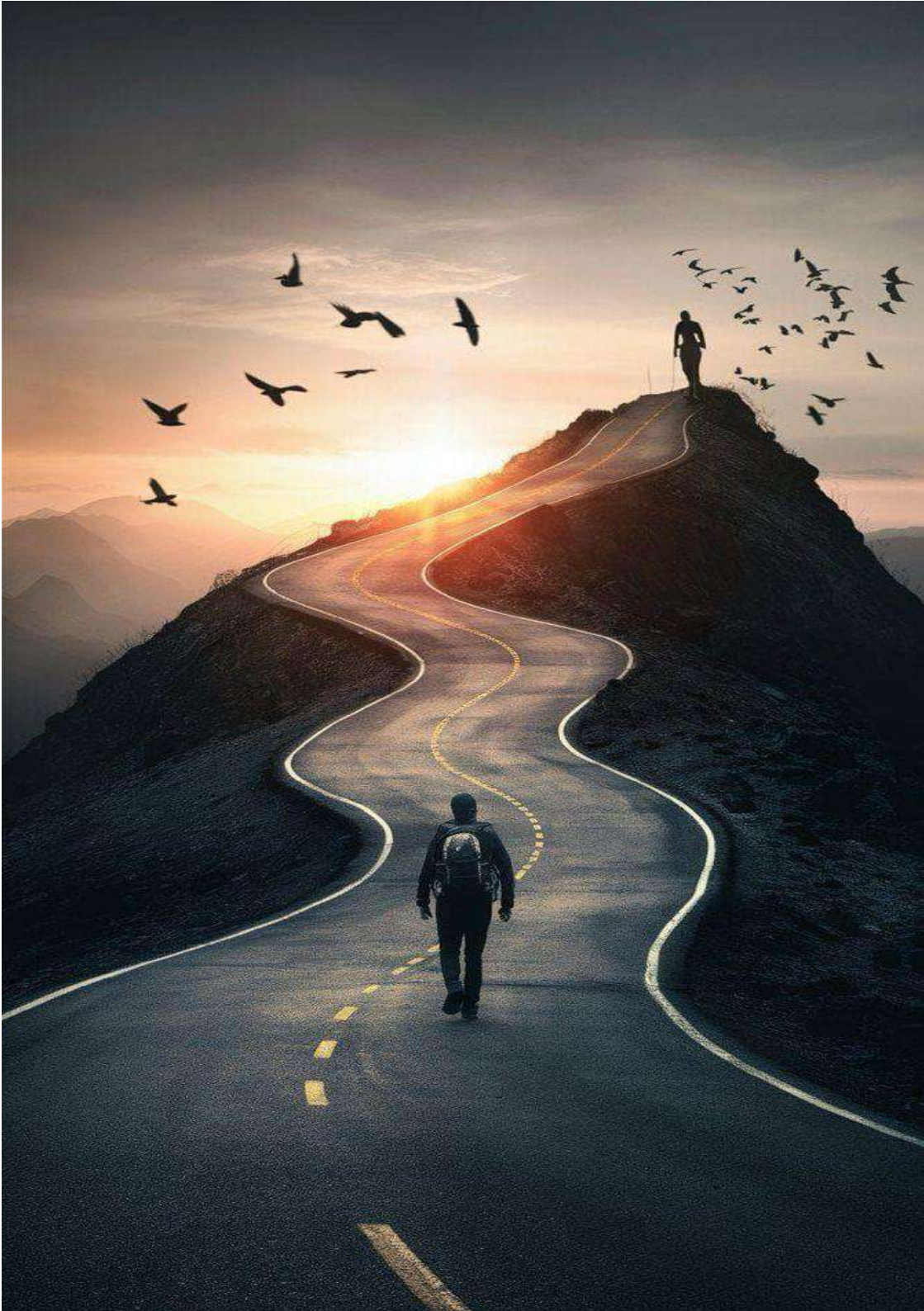
Morrem esperanças,
Revivem lembranças

Morrem sorrisos
Mas, ficam desejos

Morrem alegrias
Desfalecem alergias

Morrem mentiras
E conquistam saúde em tiras

Morrem mortes sem vidas
Nos luars das manhãs esquecidas



TRISTEZAS

Caules podados pelo tempo,
No tempo da videira desnuda
Semeando armaduras infiéis
Para o futuro viver no passado

Tristezas chuvosas
Em pazes guerreadas
Passo no passo cego
Da visão oculta da dor

Corações abatidos
Com a nuvem do nevoeiro
De ver rebentos irem sem volta
Na volta do dia-a-dia que nunca volta

Alegrias se vivem
Melancolias nos visitam
No cume do poço vazio
Cheio de lágrimas brilhantes



IDAS SEM VOLTA

Livros se abrem
Páginas se rasgam
Sem apenas um adeus

Idas sem volta
Voltam sem querer
No escuro do luar

Rosas negras lêem
As folhas pretas de horror
Que um dia o leitor do jardim chorou

Urnas enterram sonhos
Que mesmo sem sonhar
A terra realiza no incerto

Lágrimas sobem montanhas
Com vergonha de serem cruas
No cozido rasgado do vento



POEMA DO VENTO

Sopram palavras escritas
Na tábua lapidada pelo amor
Que deixou de ser amado
Pelas rimas escuras do cantar

Este é o meu poema para o vento
Que venta sem parar e sem soprar
No ar do profundo mar de desolado
Pela sensação dourada de manjares

Poema do vento;
Vento amado pelo aroma da paz
Que um dia o jardineiro plantou
Sem esperar o lucro esperado

Poema que faz sol
Em frases brancas e verdes
No raiar da luz energética molhada
No dia das escritas do poeta maroto

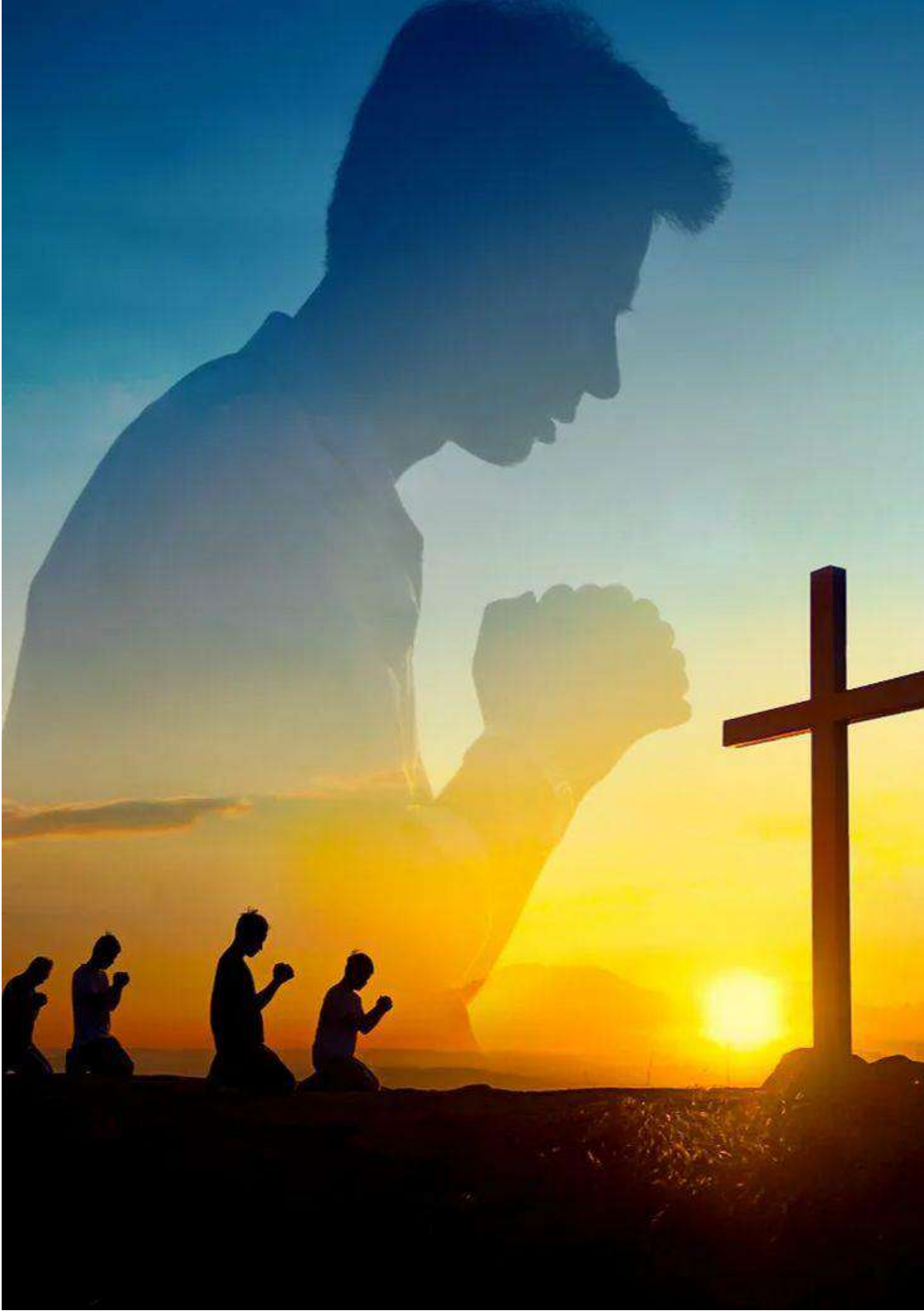


JEJUM

Decidi me retirar
Para ir à margem do silêncio
E mortificar o meu eu
Revivendo assim o Amor
Que um dia jurei

Foi preciso jejuar
Para de joelhos rogar paixões
Que só a falta de barulho
Poderia me proporcionar
No som das ondas do coração

A cada gemido ondulado das águas
Corria a sensação de paz e bem-querer
Que só a paz do canto dos pássaros
Poderiam me doar sem cobrar nada
No nadar das pérolas amorável da paz



LUTO

Vem o luto
Sempre que luto
Com a dor perdida
No amanhecer doentio.
Com quereres indesejados
Lacrimejo com e sem dor
Mesmo quando a perda é do vento.
Mas todo o luto enlutado em mim
Enterrei nas paredes arenosas do tempo
E hoje vivo a paz que jamais mereci,
Pois, quem me enlutou chora de pavor
E medo desmedido de ser ele o próprio luto.



LÁGRIMAS

Chovem-me dores
Desde o dia que perdi
A mais linda flor
Que do seu Pólem
Enraizou o meu ser

Dizer que perdi,
Me parece ser
Pessimista e aluado,
Mas, se calou para sempre
A voz que deu a minha voz

Não perdi,
Sim, o criador levou-a
Para junto só seu lugar
Para que ela (mãe)
Se transformasse em luz

Luz de brilhos e de fogo
Que em cada amanhecer
Sopram na junção da terra
Que nos deu a semente (pai)
Juntando-se à nossa mãe

Ganho lindas merujas
Todos os dias e noites
Quando o céu nada no ar
Daquelas rosas enrosadas
Que nos deixaram órfãos

Lágrimas de tristeza caiem
Por conta da saudade voadora,
Mas, lágrimas de alegrias ficam
Por causa dos rebentos cravados
Em cada uma das flores florescidas

HUAMBO

É aqui onde me enamorei
Pela primeira vez e toda a vida

É aqui onde a minha raiz brotou
E se fez de brilho aromático de lua

Huambo, é aqui que onde nasci
E mesmo que não morra aqui, aqui viverei

Tenho aqui lindas lembranças
E amargos sabores de rosas lembradas

Eu sou Huambo
E tu és o meu ser

Carrego-te comigo nas minhas estradas
Para nunca te deixar só e sem o meu amor

Te amo meu céu
E minha terra amada



DOR

A dor da despedida
Não despe a saudade
Mas, veste a tristeza

Não precisamos de ser vento
Para ventar nas paredes do ar
E soprar cheiros inodoros

Precisamos sim, voar baixo
Nos altos da paz sangrenta
Que só os rios sabem transbordar

Dor, como és sentimental
E apareces quando menos desejo;
Não se vá cedo para não se fazer tarde

Preciso sentir-te
Viver contigo aqui
Para nunca mais voltares

Sentir-te, nunca foi o meu ensejo,
A tua obrigatoriedade é sempre o destino
Desmedido na medida de um adeus

O pesar do adeus maternal e paternal
Nos torna num mar de águas vazias
Onde quem lá vive, não sobrevive

Dói saber que existes,
E me alegro porque depois de ti
Vem a cura parcial e eternal

MORTE

Os que morrem
Não são fracos
E nem desprezíveis

Os que morrem
São a força íngreme
Daqueles que fogem o ar

Morrer não é desaparecer,
Mas sim, ir ao além da natureza
E deixar saudades aos saudosos

Morrer, é viver uma vida
Que nenhum vivo ainda viveu
E que têm medo de transcender

Nenhum vivo quer morrer,
Por não saber a paz de flores
Que no horizonte belo se vive

Mas, só se vive beldades na morte
Quando em vida se plantou rosas
Com espinhos que não picaram a dor



ESPERANÇA

Vieram luzes de todo o lado
Menos daquele mar de negruras
Onde eu aspirava nadar e grelha

Tudo se fez noite
Menos o dia da hora,
Pois, já era madrugada nua

Esperei sem esperar
Chorei sem lacrimejar,
E mesmo assim, hoje sou

Sou aquilo que nunca fui
Por ser o que nunca quis ser.
Vejam agora, não sou o sol

Tamparam a minha esperança
Abriram as feridas da saudade
Para no tempo eu não ter tempo

Adeus meu pequeno céu,
Até lá, no além sem sossego
Onde o cego vê sem esperar



BEIJO ROUBADO

Beijaram-me, quando não queria

Apenas colaborei para não ser cúmplice
De uma esperteza que nunca me pertenceu

Fiz-me de inocente

Mas confesso que adorei ser roubado
Pois, eu já andava sem um querer desejado

Da minha inocência veio o meu amor

Um amor envergonhado
E até meio doce e aprazível

Por isso, beijar-te-ei mesmo em sonhos

Sonhos estes que nunca terei,
Porque, você nunca deixará de ser lua

Inéditos sentimentos me secaram

Molhando cada canto cantado de prazer

Vedando o pudor da flor que de ti me despiu
Beijo roubado

Foi sempre o meu sonho
Só que nunca quis ser o primeiro a dar

JARDIM

Madrugada adentro
Cai uma linda semente
Em coração fértil e virgem
Molhado de amores húmidos
Deixando o jardim do jardineiro
Na mais bela sensação dourada

Brotam frutos vermelhos
Em forma de nuvens sedutoras
Merujadas num corpo de jasmim
Com um aroma de mulher terna
Que constrói fetos sedentos de amor
No canto cantado pela rega de ternuras

Chão fecundo em cada caule
Rebentos mamários para cada respirar
Ventre de almofadas suaves e sonolentos
Partos sangrentos mas vindouros na lua
Gemidos nus cobertos com a esperança perdida
No viver do orgulho de quem não merece ser



GIRA-SOL

Luzes apagadas
Escuridão iluminada
Vozes sonolentas
No vingar de cada nada

Giram os sóis
Terras se movem
Sem belos corações
Nadados no vai e vem

Paixões envergonhadas
Sensações embebedadas
Em tapetes solares do prazer
Que só as flores sabem ser prendadas

Gira-sol,
Minha doce canção,
Sem ti, não tenho mel
Nem tão pouco mansão



LUA

Queria ser a tua lua
Para beijar a sua luz
Na escuridão da grua

Queria ser a tua estrela
Para namorar o teu brilhar
Sem nudez e nem querela

Queria ser a tua água
Para me embebedar do mar
E deixar a tua mente nua

Queria ser a tua rosa
Para das tuas pétalas voar
Em perfumes que te deixa gostosa



CANTARES

Amores-perfeitos
Se fazem com cantares
De uma mão artística
Que sabe manejar manjares
Em cada curva corpórea
De uma mulher viola
Que apimenta o ruído do céu
Sempre que o cume cai
Em uma doce vela acesa
Nos dias eunucos de prazeres
Onde somente dois artistas
Tocam ritmos combinados
Em uma só melodia de alma

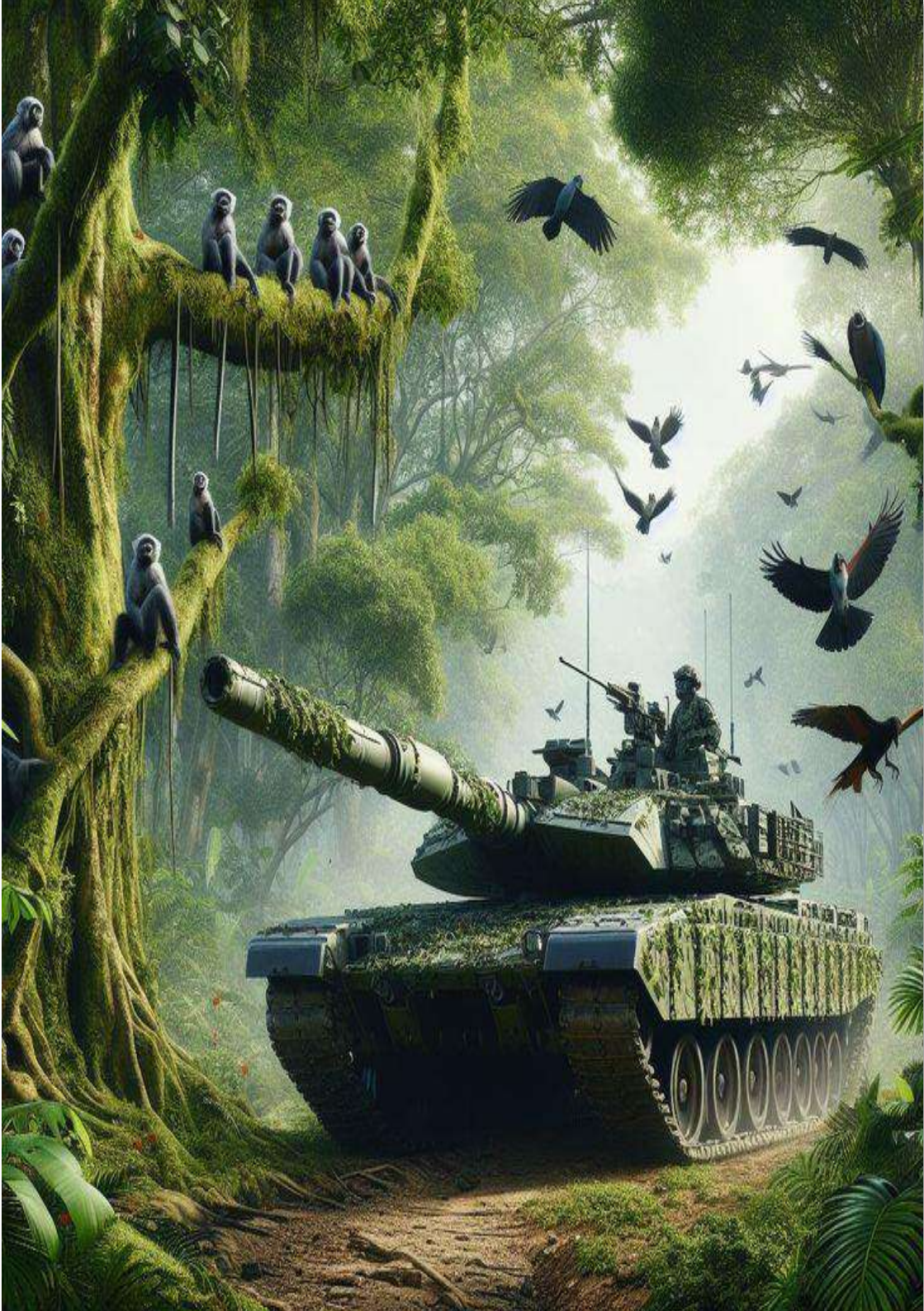


POMBA DA GUERRA

Obuses caiem em terra crua
Rompendo cordões umbilicais
Nativos mas forasteiros no querer
Daqueles que nunca quiseram,
Mas por conta da pomba da guerra
Se orgulharam do prazer alheio
Matando o alheio que já era alheio

Sempre soou a pomba da guerra;
Só fingiram não ouvir as suas armadilhas
Nas montanhas do ventar contraditório
Onde a vergonha não tem pudor nem cheiro

Assim é a pomba da guerra,
Nua, crua,nojenta e caprichosa
E não se preocupa com o castigo
Que castiga a outrem por si mesmos
Nas noites de dias, em dias de noites
Sem madrugadas de horizontes nulos
Com armas só botam rebuçados amargos



CONTRADIÇÃO

Começa o dia
Sem a noite dormir

Adormecem as flores
Regadas no dia certo

Alfobre semeado
Em terra crua e nua

Amar sem querer
Sem querer ser amado

Lua cheia
Em dia de luz

Chuva molhada
Em terreno regado

Mais com mais é mais
Mas menos com menos é mais

Enfim, contradição certa
Gera diversidade em comunhão



MORTE

Pó do céu
Estrela da terra

Folhas verdes
Em jardim seco

Amor maroto
No dia da escuridão

Mar cheio
Sem com vida morta

Morte solar
No jardim do rico

Enfim,
Sorriso de rios



COR VERDADEIRA

Os teus olhos cantam alto
A cor do amor que vivi no ar
Naquele verdadeiro planalto
Onde a paixão nadava no teu mar

Cor verdadeira
É o teu encantado louvar
Nas paredes daquela curandeira
Que se faz cúmplice sem trovar

Nenhuma arte
É capaz de se comparar a ti,
Minha musa e minha parte
Que nunca partiu mas voltou

Despi a minha memória sedutora
Ao vestir o teu corpo no meu desnudar
Deixando as nossas sensações sem autora,
E mesmo assim te deixaste no nada sem nadar

Cor verdadeira
Nascem sempre ilusões;
Ilusões sem o amargo da bandeira
Folhada pelos toques dos teus mamões



FOLHA CAÍDA

Do nada, e por algum motivo
As folhas do mar brilham
Sempre que florescem no livro
Daquele céu azulado e carinhoso

Mas, no cair do dia
Elas (as folhas) mesmo novas
Acabam deixando o seu aroma
No cair de um vendaval nu

E, ainda velhas
Resistem a velhice
Efémera com o tempo
Que não se deixa vencer

A cada dia
Na jovial idade
Ou mesmo no pôr-do-sol
Flores abandonam as suas folhas

E como ninguém é cúmplice,
A culpa recai ao destino do jardineiro
Que com amor plantou em terra fértil

Aquilo que nem ele sabia que colheria

Nenhum adeus é pra sempre,
Se bem que, existem ires
Que nunca sequer voltam
E assim, nem um até já basta

ALMA NEGRA

Nebulosidade amarfanhada
Em corações nojentos e frios
Nascem e céus da armada
E toda alma negra sem freios

Por isso que jardins lamacentos
Nunca se semeiam doces rosas
Mas, colhem-se sempre nus rebentos
Que cheiram a feitiço na boca das fossas

Assim, são os seres
Que não têm seres
Nem tão pouco ares
Para a nuvem de mares

Quem não deve à lua
Não teme o seu sol
Na noite meio nua
Do meu rico esvoaçar



FÉ

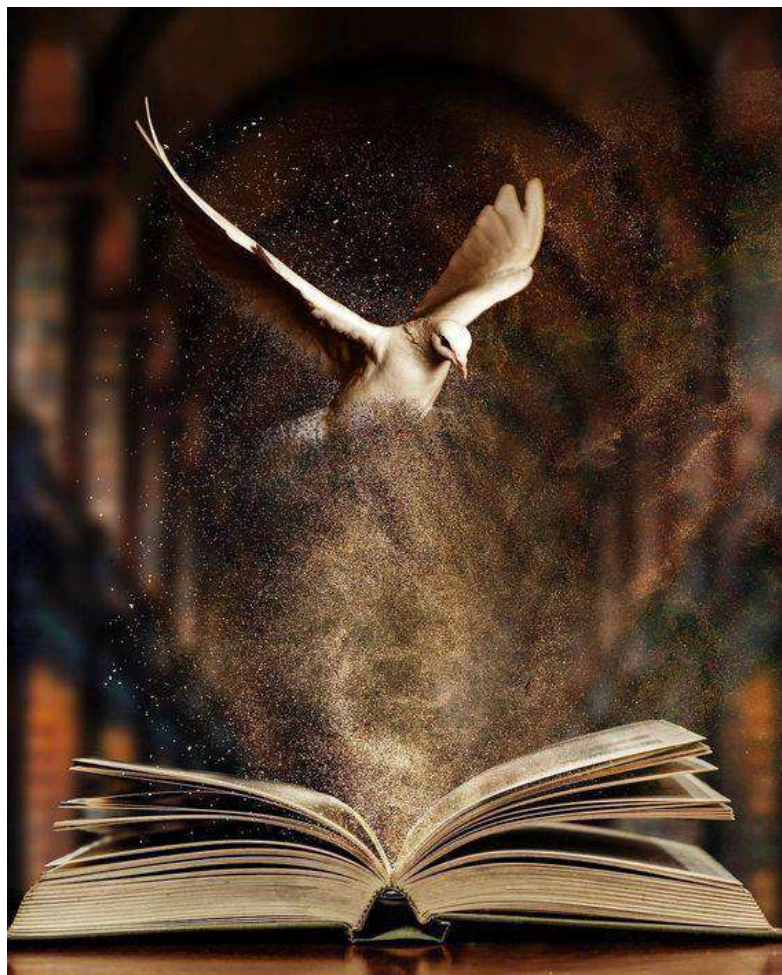
Não preciso ver
Para ser

Apenas, acreditar
Sem mesmo louvar

Não vi quando nasci
Mesmo assim cresci

Eu, nunca fui
Ainda assim, mui

Mesmo sem ver Deus
Nele vivo sem um adeus



MANIFESTO DE AMOR

Quando lhe vi pela primeira vez
Encandeei os brilhos das montanhas
Que em mim moram
E sobre elas cavaleguei enamorado
Sem a permissão do destino
E na minha mente te fotografei

Sem incerteza me declarei
Usando palavras molhadas de amor
Viradas na lua diária
No clarão noturno da beleza
Que carregas sem voltas

E na volta do sol
Caiu sobre nós um jardim
Que beijou cada canto cantado
No tom das letras rasgadas
Do beija-flor rosado que sonhei



NUPCIAL DESEJO

Não me olhe assim
Porque sou capaz de me apaixonar

Deixar de ser eu
E viver no teu íntimo maroto
Para sempre se desfazer
Da solidão ilusória

Não posso me enamorar
Por estar encantado com o tempo
Que me dá sustento e amor,
Menos carinho e subtileza
Que carregas nas pupilas
Do teu corpo amanhecido

O meu nupcial desejo
Não quer que eu te deixe
Sem ao menos te dar um beijo
E viver contigo para sempre
Nem que seja por uma vez
A vida toda

Te quero sem rodeios
Mas o tempo que me envolve

Morre de ciúmes vadios

Mesmo assim se finge de cupido

Cúmplice e desonesto

Por ver que sofro sem você

BEIJO NU

Será que ainda me amas
Ou então esse beijo é nu
E preto, escondendo mel
Amargo e meio doce?

Seja você mesma
E dispa-se da vergonha
E suba na alma da cama
que a nós pertence

Doa-te
E vibre com a paixão
Que de ouvido em ouvido
Ouvimos o cantarolar suado
de uma sensação melódica e crua

Não se deixes levar pelo vento
Da insegurança feliz, e Nocturnal
Mas, vista a lona do prazer
Que só nós os dois sabemos sentir



CANTE COMIGO

A cada livro que abro
vejo a sua imagem nua
vestida de desejos inolvidáveis
em montanhas sedutoras
me convidando para subir nelas

a cada folhar do seu corpo
sinto os meus desejos amoráveis
fugirem a solidão da música muda
que caem no seu mar sedutor
e reavivam as esquecidas melodias

cante comigo
o canto da roça
página a página
para nós rasgarmos
um ao outro lá dentro



OLHOS NO OLHO

Olhe nos meus olhos
E leia a messiva escondida
Nos cantos rosados dos meus folhos
que brilham de forma esplêndida

olhe bem pra mim
e descubra os segredos
apaixonados em jasmim
nas peles despejadas dos enredos

olhe-me como quiseres
mas não apague os sonhos
que o destino me ofereceu sem seres
aquele ninho choroso de passarinhos

crave essa cicatriz molhada
no teu coração miraculoso
que roubou toda a visão espalhada
na fantasia vital que se fez glorioso

Não quero encher o amor
sem que seja uma metade
da minha louca sedução de fervor
para assim, sermos uma tríade



FIQUE MAIS UM POUCO

Só você sabe iluminar
as tristezas que em mim vivem,
e as nuvens plantadas no meu coração

por favor, não me abandone
logo agora que não tenho céu
nem terra para aterrar o meu amor

fique mais um pouco
e deixe a vida inteira
se firmar em uma fusão inabalável

não diga não,
apenas um sim maleável
desejo nesta hora

fique comigo meu amor,
minha Rocha rosada
pelos sons enamorados da lua

juro que vou a amar
até que o mundo se renda
inteiramente ao nosso castelo



MÁGICAS SEDUTORAS

É sobre essa música que quero falar,
sobre a vaidade que só você tem
e sobre as danças que vibram no seu andar
quando cavalga nas ruas do meu pensar

é sobre você que rabisco esses toques
envolvidos em mágicas sedutoras
que nem as minhas curvas maliáveis
sabem dobras nas suas esquinas corpóreas

dança comigo a música, o temporal
que com a toalhas das sensações
venhamos a nós enxugar um no outro
pelas merujas das nossas canções



SEQUIDÃO

Fale baixinho
no meu coração
e permita me entregar
nas suas vadias sensações
a sede louca de a amar



QUANDO A NOITE SE PÕE

Quando a noite se põe
Apagam-se as luzes da dor
Semeia-se o raiar do descanso
E levanta-se a lua do amor.
Quando a noite se põe
Nasce o júbilo do dia vencido
Do esforço gasto e sacrifício
Para ter o merecido descanso
E o cantar sentado no fruto
Do trabalho arrecadado
Com o suor maravilhoso
Dos braços fortes e batidos.
No pôr do sol do amor
Renasce a esperança da vida
E de um dia próspero
Para reinar o poder da oração
Que a lua canta num refrão
De longa e duradoira paz.
Quando a noite se põe
Vive em nós a sagacidade
De continuar na jornada triunfal
Levantando o austral
Para uma nova vitória

E uma velha disputa rival
Que nos leva a ser o que somos
E fugir daquele que éramos.

PÁGINAS FERIDAS

Durante muito tempo
Fazia leitura dos dilemas
Foleando o livro da vida
E optando em fingir que o ar
Respirava a minha fraqueza,
E ainda mesmo assim
Relia, foleava as catástrofes
Rolando uma a uma
Aquilo que me feria.
Estou duro e cansado!
Preciso de rasgar estas páginas
Deixando o meu livro aberto
A novas escritas e sem ranhuras
Largando as páginas rasgadas
Voar com o vento da timidez
Para o além das exigências
Que a minha felicidade disputa.
Não quero ser um livro
Que qualquer um foleia,
Mas sim, anseio ser a razão
Daqueles que se deleitam
Em pegar-me como um presente
Não alienado e nem doado.



FEZ-SE TEMPO

No som aprazível
Que o silêncio do amor
Soletra no ouvido
Melódico das sensações
Voadoras e sentidas
Escrevo as letras
Mais douradas
Que a emoção
Sentiu no íntimo
Que a nuvem do céu
Seguraram sem largar.
Fez-se tempo
No tempo complexo
Pelo adocicado prazer
Que lembra a saudade
Entre cantos do canto,
Que dançam na direcção
Do imanizado corpo
Que não queria estar só.
Piso no paraíso da paz
Que não precisa do amor
Mendigado que cura
Os sonhos amarfanhados
Que não sabem amar.

Pra ser de coração
Precisa-se reviver
O íntimo de outrem
E amar-se assim
Sem medidas doadoras,
E assim ser-se união

TE CONHECI

Quando te conheci
Perdi a minha inocência,
Perdi a razão de sofrer,
Venci o medo da soledade,
Venci o mundo imundo,
E me tornei na maior
Atracção de mim mesmo.

Quando te conheci
Mergulhei no vento
Que apagou a escuridão
Ofuscada e discernível
Pela calorosa canção.

Quando te conheci
Me conheci melhor
Pois eu nem sabia
Quem eu era de facto.

Quando te conheci
Uma história de amor
Acordou a amizade
Dormida pela insónia
Que se fazia surda
E eterna amante.



ABATIMENTO

Corpos separados
Casam com almas divididas

Transferem demónios bons
Para gelar místicas amistosas

A amizade flui nas essências azedas
E vivem só pela graça da desgraça

Se casam, mas vivem solteiros
Com a aliança dos seus nós desatados

O íman dos seus ossos gastou
E neles mora a imposição da repulsão

A atracção atravessou fronteiras
E o amor voou nos mares alheios

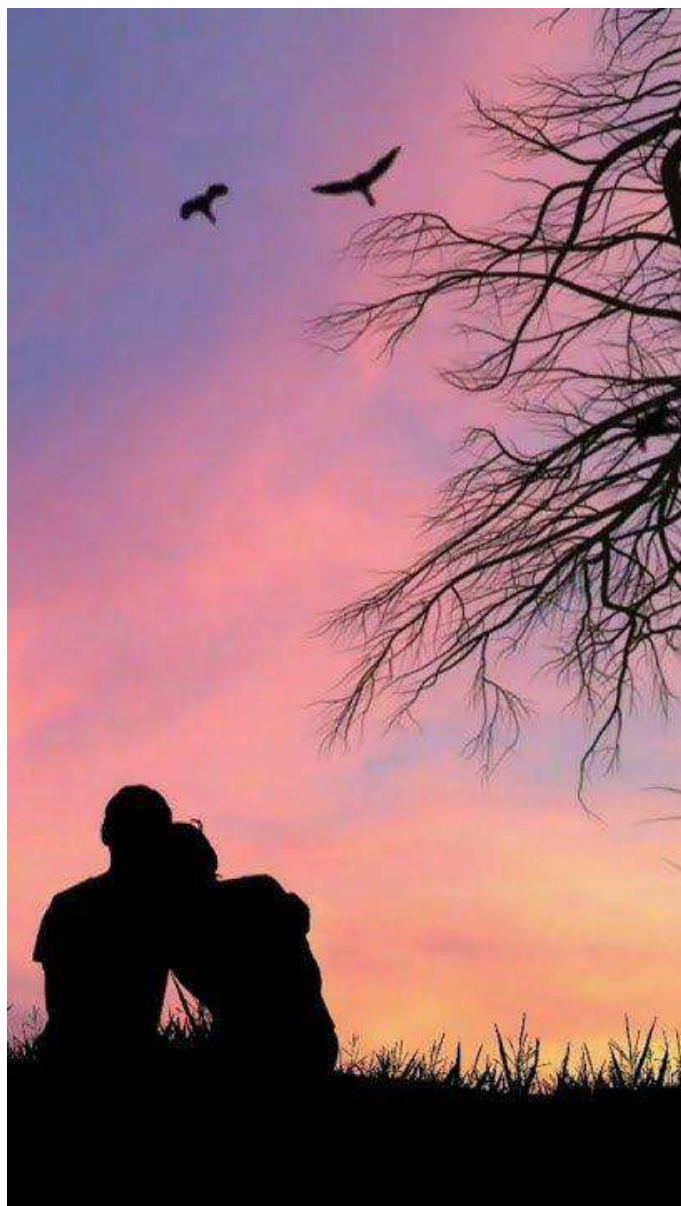
Que dor, sem dom no perdão
Sem a culpa da vida real

Vou rir para chorar do buraco
Que eu mesmo cavei sem esperar



CONFUSÃO

Sou confundido no amor
Que não sinto no prazer
Reanimado no deleite do amor
Da insólita negação vivente
Que sai do porto seguro
Com o seguro garantido
Deixando o afecto no vagar.
Sou a confusão na certeza,
Onde a incerteza acertada
Nasce do preâmbulo da vida
Sem únicos, sem suspense,
Mas molhado de saídas.



ALIANÇA DE AMOR

Tanta coisa boa
O teu oculto me deu
No sigilo dos muros
Que envolviam os corpos
Sequiosos de agonia e sensações
Que explicavam o que queríamos.
A minha sedução misturou-se
Com a tua quentura, provocada
Pelo toque macio e suave
Que as nossas mãos cambiara.
Senti o horizonte dos teus olhos
Fecharem-se na hora partida
Que chegava em forma de lua
No teu ensolarado céu.
Sei que sentiste o que senti!
Sei igualmente, que nas tuas
Belas descidas tropecei
Caindo no teu íntimo
Aberto de canções
Que só nós os dois cantávamos
E sabíamos interpretar.
Ao teu lado as horas
Se faziam cada vez mais longas
E os segundos do tempo paravam

Quando a nossa fusão chorava.

Nos tornamos numa alma gemida,
E num mesmo centro de deleites.
Tudo isso foi, é e será
Fruto do destino, eu e você.
Deixemos agora o destino falar,
Nos olhares e se apaixonar por nós
Pois ele escreveu há bastante
O que vivemos hoje e agora.
Isso não só é amor,
Nem é paixão,
Tão pouco é atracção;
É mais do que isso,
Fundamos uma aliança de amor
No espírito e na alma.

TUDO EM NADA

Se fosse o mundo
Faria tudo por todos
E nada por ninguém.
Por todos fugia da vida
Mas a ninguém me doava.
Quem me dera,
Ser o ter
E ter o ser
Sem que o azul fosse eu.
Quem me dera voar na água
E pousar na sombra da água
Turva e luzente
Mas fraca de mistérios?
Na pastoral da aurora
Fiquei perplexo e lúcido
Por ser o que não sou
E ser o que almejei no olhar
Séptico na voz do gozo.
Se fosse o mundo
Seria tudo no nada
E o nada em todos.



TENHO MEDO

Nunca sonhei a sós
No mundo do silêncio,
Da falta de amor,
Do sorriso das aves
Do canto dos ventos
E do abraço do tempo.
Nunca mesmo!
Não quero esse sabor
Onde só habita o azedume,
A longa distância da lágrima,
O cheiro dos rios solentes,
O abandono excêntrico do ar,
E a onda do mar de choros.
Não quero esse passado
Viver no meu saudoso presente
Nem saltar para o meu futuro.
Quero viver no porvir
O meu preparado presente
E reviver o arcaico
De muitas glórias que tracei.
Por terra coloco a inveja,
Os maus olhados e as grossuras
Daqueles que não me desejam
Mesmo sem os fazer nada.

Troco hoje e agora
O meu medo, e ofereço a ti,
Meu pesadelo e minha angústia
E viva com eles o tempo que quiseres,
Mas te garanto que não será fácil
O que me desejaste viver.

CHUVA DE BÊNÇÃOS

A minha realização vem de Deus
Aquele que tudo pode, e tudo dá.
Sou o que tenho, e tenho o que sou,
Por eu acreditar Naquele que me ungiu.
Sou filho, sou pai, sou esposo
E sou aquele que os meus querem.
Amo a minha génese.
Fiz tanto mal a outrem
Que eu não merecia as bênçãos que tenho.
Mas há um Deus, um só Deus que não
Se importa com as minhas quedas,
Sim, carrega-me como filho
Mesmo sabendo que sou penitente.
A minha chuva de bênçãos
Renasceram quando aceitei Cristo
Como meu salvador e meu guia.
Hoje sou mais do que vencedor,
Porque essas graças cobrem
Aqueles que eu amo,
Meus sogros, cunhados,
Minha esposa, meus pais, minha mãe,
Meus filhos, enfim, toda a minha prole.
Eu te amo, meu Deus, por tua imensa glória.

Quero continuar a caminhar Contigo,
E se sair dos carrís
Coloca-me de volta nos Teus trilhos.

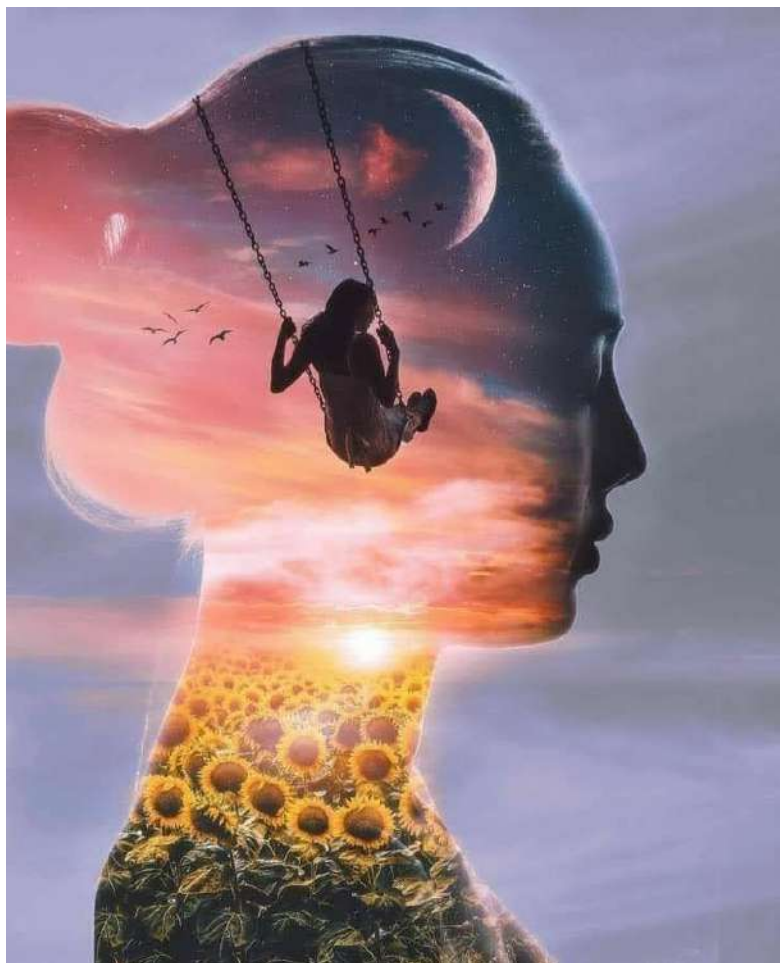
NINHO AMORÁVEL

Foi num doce viveiro,
Com luzes de amor
Onde acendeu o candeeiro
Brotando a felícia do fulgor
Com a ninhada do meu herdeiro

Lá encontrei os meus irmãos
Que com o mesmo carinho dos pais
Crescemos e recebemos uma fusão
Que com a educação extemporânea
Fez um lindo jardim em cada coração

Daí sai um homenzinho
Que no leito sagrado da sombra,
A minha família me tirou do espinho
Daquela tristeza e marota saudade
Que hoje me deu também um caminho

Família é um mar sem igual,
Onde se nada sem se afogar
Onde se voa sem um amor desigual
Mas com cantos encantados do ar
Que só que tem um lar coigual



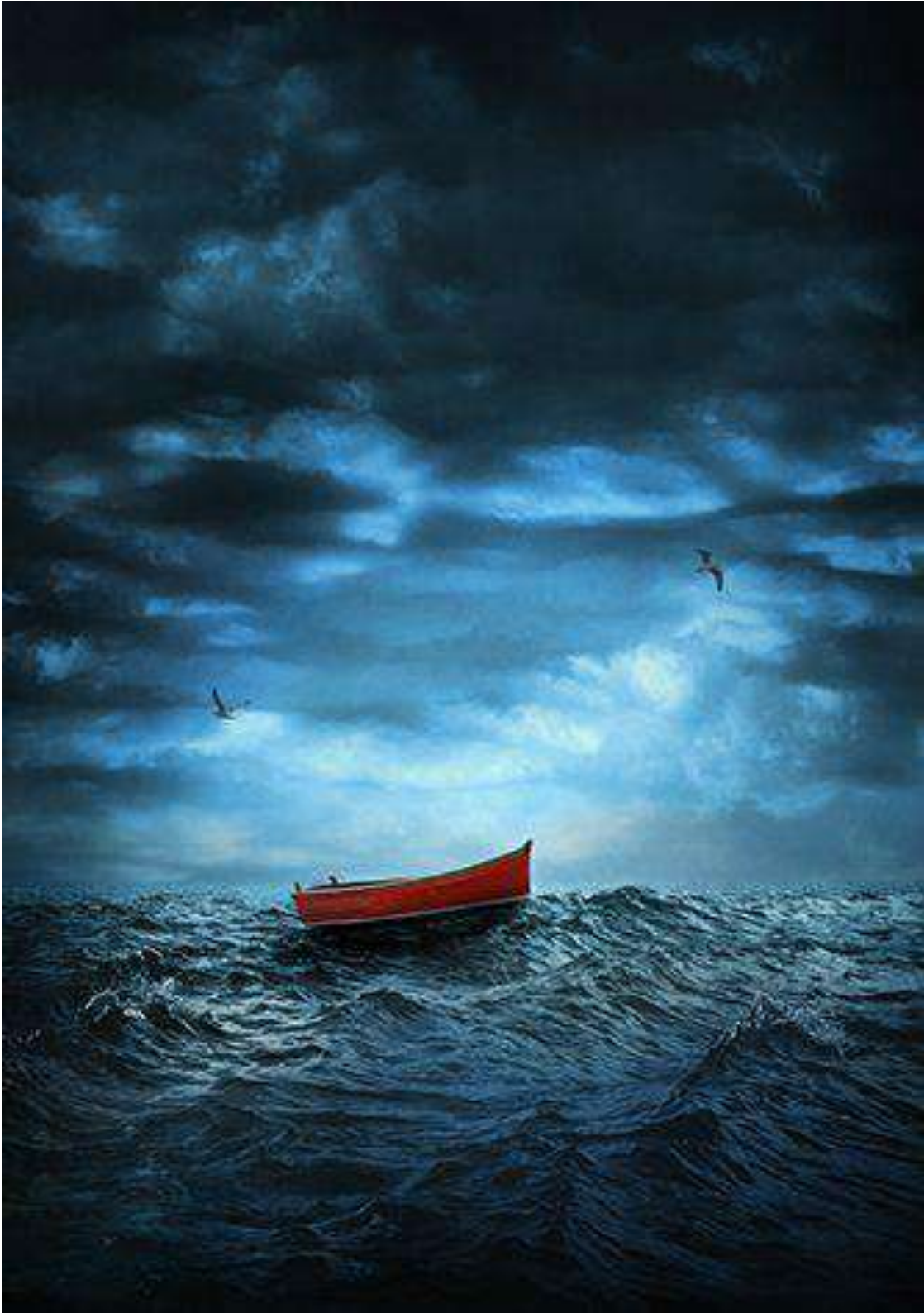
MEU MAR

Sou um misto de segredos,
Uma montanha de prazeres
E um mar encharcado de decretos
Que tem uma natureza de lazes

Vejo águas em mim
Jorrarem o meu céu
No jardim de jasmim
Que pode ser meu e seu

É no meu mar de amor
Que submerge a luz
De querer viver em louvor
No canto do ar que me conduz

Por isso, vejo o azul do horizonte cair
Em cada pétala do meu lindo coração
E espalhar rosas rosadas no florir
Do amanhecer no dia de cada paixão



PINCEL POÉTICO

No nada, vieram as tintas
Que com as suas pinceladas
Desenharam o amor maroto
Misturados num só prazer

De mãos beijadas e loucas,
Me enamorei pela donzela
Vestida em Douro aprazível
Naquela jardim de flores rosas

Foi neste jardim
Que o meu coração
Molhado com o pincel poético
Da vida conheci o meu véu

Em cada olhar do pintor
Fiz a minha colheita saudável
E de lá pra cá, sonho dormindo
Sem acordar nas noites dormidas



SOL

Sentado no meu céu
Vislumbro a lua solar
Que veste o meu amor
Com nuvens douradas
No azulado horizonte paixão.
Revi o flash do meu passado
Naquele sol natural e desnaturado
Que me trazia o futuro distante
Já vivido pelo tempo atrasado
Dos meus amores de infância.
Por isso tudo, e por nada
Sou hoje um misto de sol
Com uma dissolução de neves
Enamoradas pela cumplicidade
De um universo que me ilumina



SE EU PUDESSE

Se eu pudesse o tempo parar
Não pararia o meu precioso tempo,
Pois, tudo o que tenho e sou, devo ao ar
Da Divindade amorável do meu Pai

Se eu pudesse o tempo parar
Deixaria de viver e de sorrir
A vida inteira naquele solfejar
Que quer ser futuro sem ser passado

Se eu pudesse o tempo parar
Deixava de sonhar acordado
Na cama da desilusão do disparar
Da fome que o mundo se alimenta

Se eu pudesse o tempo parar
Não deixaria que existisse guerra
De armas nuas, vestidas de farrapos
Desnudos pela ambição do mundo



"NAS ASAS DA POESIA"

Entre idas e voltas
Submergi o meu amor
Naquilo que valho
Sem pensar no céu
Que o horizonte me logrou

E afogado na solidão sólida,
O passado me devolveu as asas
Que o tempo ciumento levei
Sem que eu mostrasse a lua
O meu pobre e rico poder de sedução

Por isso, e por nada
Hoje me sinto escondido
Nas tuas sedutoras asas,
Pois, com elas eu posso voar
No entardecer do teu coração

Sei, que na tua brancura
A minha inocência foi violada
Com os beijos marotos e doces
Fazendo de mim e de ti
O fruto dos frutos da nossa fusão



VENTOS

A vida é um autêntico vento
Vento que venta para o bem
E outro que esvoaça para o mal

Na verdade, precisamos de saber
Nos posicionar quando as pedras
Se oferecem para a força ou a timidez

Assim como existem rios cheios
Em tempo de chuva e de bonança,
Também existe um doar de amor

Por isso, que é bom ir lá
E voltar cá, sem dó nem piedade
Para sermos o resultado que desejamos



CELEBRAÇÃO

Floriu a esperança
Broto o doce amor
No jardim da jardineira
Que com o seu pólen
Perfumou o seu roseiral
No luar de luzes brotantes
Fazendo de si o nosso ar.
Esta é uma celebração
Encharcada de palavras
Escritas, mas que falam em vozes
De júbilo, de canção a cada
Um de nós neste presente
Que um dia foi passado
E que ainda nos levará
Ao horizonte temporal de paixões



SOBRE O AUTOR



Osvaldo Sahopa Monteiro Bernardo, pseudónimo literário Osvaldo Sahopa é Licenciado pelo Instituto Superior Politécnico Independente do Lubango (ISPI-Lubango), no curso de Ciências da Educação – Formação de Professores.

Professor de Matemática, Poeta, Cronista, contista, Romancista com dois livros de poemas Românticos publicados, A Mestria DO Amor, Amor Colossal, um de crônicas Crônicas da Alma, um de Reflexões com o título Reflexões Motivacionais todos livros digitais publicados no portal da ASA-HUÍLA www.academiadeautoresdahuila.net

Tem várias obras inéditas. É palestrante em temas para Casais Jovens, adolescentes e Jovens.

É autor da Academia de Autores da Huíla (ASA-HUÍLA).

DOR
Que Cura Com Dor
OSVALDO SAHOPA

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 00 244 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



TODOS OS DIREITOS DESTA OBRA RESERVADOS

Oswaldo Sahopa

Esta obra está protegido por

Leis de direitos autorais na "CPLP", "SADC" e "PALOP"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

